

## DINÂMICAS DE (IN)VISIBILIDADE E A IMIGRAÇÃO LGBTQIA+

### *Dynamics of (In)Visibility and LGBTQIA+ Immigration*

THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2023, 268 p.

 **Gustavo Carvalho Bernardes**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Brasília, Brasil

 **Tania Mara Passarelli Tonhati**<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Brasil

Uma população invisibilizada dentro do tema das migrações. É com isso em mente que se deve ler o livro de “Dinâmicas da (In) Visibilidade e a Imigração LGBTQIA+” de Handriel Theodoro. A obra é composta por 5 capítulos e decorre da pesquisa de doutorado do autor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (PPGCOM-ESPM) e na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Diante disso, o livro apresenta capítulos dedicados à metodologia, epistemologia e teoria. Na introdução, o autor parte de sua própria história pessoal como homem gay, oriundo de uma família evangélica de uma pequena cidade do interior de São Paulo, vítima desde muito cedo de *bullying*, repressão, preconceito, discriminação e violência, para justificar seu interesse pela temática abordada.

Ainda na introdução, o autor destaca a pesquisa desenvolvida que deu origem à produção de seu livro, oferecendo uma análise profunda e estimulante sobre as experiências vivenciadas por imigrantes e refugiados LGBTQIA+ em dois contextos urbanos significantes: São Paulo no Brasil e Barcelona na Espanha. Esta obra, que emerge como produto de um estudo doutoral sob o selo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), se propõe a esclarecer as complexas camadas de (in)visibilidade que marcam a vida desses indivíduos em diáspora. O texto explora as intersecções entre migração, identidade de gênero e orientação sexual através de um prisma comunicacional, contribuindo significativamente para os estudos de migração e comunicação.

No capítulo 1, *Marcos Teórico-Epistemológicos*, Theodoro destaca a escassez de estudos que focam nas intersecções entre identidade LGBTQIA+ e migração, apesar do aumento de visibilidade dessas comunidades no discurso global. Ele argumenta que a invisibilidade dessas pessoas não é apenas acadêmica, mas permeia todos os aspectos da vida social, política e econômica, tornando-se um obstáculo fundamental para a inclusão e reconhecimento pleno. A obra se propõe a preencher essa lacuna explorando como essas dinâmicas de (in)visibilidade afetam a integração, a saúde mental e as redes de suporte desses imigrantes e refugiados.

REMHU,  
Revista Interdisciplinar da  
Mobilidade Humana  
v. 32, 2024, e322003

Seção: Resenhas

Received: June 21, 2024  
Accepted: November 18, 2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880003227>

No capítulo 2, *Percursos Metodológicos*, o autor trata do percurso metodológico, justificando que sua decisão de realizar a pesquisa nas cidades de São Paulo e Barcelona esteve pautada em três fatores principais: a) a importância enquanto destino migratório; b) a atuação governamental em termos de políticas públicas voltadas para a população imigrante e/ou LGBTQIA+; e c) a visibilidade enquanto centros urbanos mais receptivos à população LGBTQIA+.

Além disso, utilizando uma abordagem qualitativa rica e detalhada, Theodoro baseia sua pesquisa em entrevistas semiestruturadas e observação participativa. As narrativas coletadas são analisadas através de lentes teóricas que combinam os campos acadêmicos da comunicação, estudos culturais e teoria *queer*, proporcionando uma compreensão multifacetada das experiências dos participantes. Este método permitiu que o autor explorasse as nuances das estratégias que os indivíduos empregavam para negociar sua invisibilidade em diferentes espaços sociais e institucionais.

No capítulo 3, *Redes Comunicacionais: análise contextual*, se apresentam várias questões chave, incluindo a representação midiática de imigrantes LGBTQIA+, as políticas de asilo e refúgio, e o papel das redes sociais e tecnologias digitais na formação de comunidades e na promoção de campanhas de direitos. Theodoro discute como a mídia tanto pode perpetuar estereótipos como servir de plataforma para a resistência e afirmação identitária. Além disso, ele examina as políticas públicas de migração através de uma lente crítica, apontando as falhas em reconhecer as especificidades de gênero e sexualidade que podem colocar esses indivíduos em risco.

No capítulo 4, *Dinâmicas Comunicacionais de (in)Visibilidade na Experiência de Refugiadas/os e Imigrantes LGBTQIA+: análise das jornadas migratórias*, Theodoro trabalha com o conceito de “diáspora *queer*” que ajudaria a compreender os marcos regulatórios da cisheteronormatividade e seus efeitos simbólicos e materiais que afetam um grupo social marcado pela abjeção. O autor explica que a diáspora *queer* produz uma desestabilização interseccional que afeta a experiência migratória, pois confronta a normatividade sexual e de gênero e coloca em risco a estabilidade da nação, uma vez que representa uma resistência tanto aos limites instituídos pela cisheteronormatividade quanto às fronteiras nacionais e culturais impostas ao sujeito migrante.

Chama a atenção o diálogo do autor com a Interseccionalidade como Teoria Crítica Social desenvolvida pela ativista estadunidense Kimberlé Crenshaw. Segundo Patrícia Hill Collins, a “Interseccionalidade oferece uma janela para pensar sobre o significado de ideias e ações sociais na promoção de mudança social [...] (Collins, 2019, p. 1); a “Interseccionalidade não é o único projeto de conhecimento que se envolve com a resolução de problemas sociais, mas é aquele que dialoga com as complexidades de um mundo social em mudança” (Collins, 2019, p. 2)

No capítulo 5, *Síntese das Análises e Panoramas Comparativos*, o autor enfatiza os efeitos que os ordenamentos cisheteronormativos vigentes nos territórios provocam na população LGBTQIA+. Reforça que há impactos na subjetividade, no corpo, nos desejos, na sexualidade e nas possibilidades de expressão de gênero, produzindo uma escala de exclusão em diversos âmbitos. Finaliza dizendo que cada territorialidade apresenta níveis específicos de exclusão, o que pode gerar nos sujeitos LGBTQIA+ a vontade ou a necessidade de migrar. Portanto, as normatizações hegemônicas recaem sobre as populações LGBTQIA+ vinculadas ao território.

Ainda no capítulo 5 e nas *Consideração Finais*, Theodoro destaca pontos de semelhança e diferenciação entre os contextos socioculturais de São Paulo e Barcelona. Ele sugere que melhorar a visibilidade das experiências de imigrantes LGBTQIA+ pode contribuir para políticas mais inclusivas

e eficazes, que reconheçam e protejam as vulnerabilidades específicas desses grupos. Além disso, o autor destaca a relevância que as dinâmicas comunicacionais desempenham nas etapas do projeto migratório dos sujeitos LGBTQIA+, influenciando na (des)construção de imaginários; na escolha de cidade/país de destino; no processo de adaptação ao novo contexto sociocultural; no exercício de cidadania; nos procedimentos de solicitação de refúgio; na regularização do status migratório; em engajamentos políticos e ativismos; nos modos de vivenciar os espaços (físicos e simbólicos) da cidade; e em múltiplas violências.

Não foi possível, neste espaço, recuperar todas as contribuições da obra e da pesquisa empreendida por Theodoro. Contudo, fica evidente, que lidamos aqui com uma obra referencial, pois produz um conhecimento científico sobre um tema ainda pouco explorado. O autor joga luzes sobre o tema dos migrantes LGBTQIA+, o que contribui no enfrentamento a exclusão desses sujeitos da cena pública e inclusive dos estudos acadêmicos. Ao destacar as histórias frequentemente não contadas de imigrantes e refugiados LGBTQIA+, Theodoro não apenas amplia o campo dos estudos de migração, mas também chama a atenção para a necessidade de uma abordagem mais humanizada e personalizada nas políticas públicas. Este livro é uma leitura essencial para todos aqueles interessados em direitos humanos, estudos de migração e comunicação, oferecendo uma análise rigorosa e empática que ilumina as lutas e resiliências de uma comunidade frequentemente invisível.

### Referências bibliográficas

COLLINS, Patricia Hill. **Intersectionality as critical social theory**. Durham and London: Duke University Press, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade** [recurso eletrônico]; tradução Rane Souza. 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

### Sobre o/a autor/a

**Gustavo Carvalho Bernardes**, é advogado e atualmente trabalha no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, possui graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela PUCRS (1999), especialização em Psicologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrando em Sociologia pelo PPGSOL/UnB. Brasília, DF, Brasil. E-mail: [sgustavo.bernardes13@gmail.com](mailto:sgustavo.bernardes13@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3470-5048>

**Tania Mara Passarelli Tonhati**, professora adjunta do Departamento de Sociologia (SOL) da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra-UnB), criado por meio de cooperação técnica entre a Universidade de Brasília (UnB) e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Possui doutorado pela Universidade de Londres (Goldsmiths), no Departamento de Sociologia, onde realizou pesquisas sobre migrações internacionais e políticas para mulheres migrantes brasileiras. Brasília, DF, Brasil. E-mail: [taniatonhati@gmail.com](mailto:taniatonhati@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1841-977X>

### Editores de seção

Tuília Botega, Emmanuel de Nazareth Brasil